



TERRITORIALIDADE, CULTURA E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS VIVENCIADOS POR ESTUDANTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS EM UMA UNIVERSIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ.

Tainara Maria De Almeida Brito ¹

Eysler Gonçalves Maia Brasil²

RESUMO

Nos últimos anos, as universidades brasileiras passaram por transformações importantes, como a democratização do ensino superior. A Lei de Cotas de 2012 e o REUNI, de 2007, ampliaram o acesso de grupos marginalizados. Nesse cenário, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira se destaca como universidade federal voltada à integração entre o Brasil e países da CPLP, além de promover o desenvolvimento regional. Em 2021, a Unilab criou um Programa de Ações Afirmativas, reservando vagas para indígenas, quilombolas e outras populações, reforçando seu compromisso com a inclusão. No entanto, a permanência desses estudantes enfrenta desafios, especialmente relacionados à vulnerabilidade socioeconômica e à saúde mental, agravados por fatores históricos e o afastamento de suas comunidades. O Projeto de pesquisa terá como objetivo identificar os territórios, onde vivem os estudantes indígenas e quilombolas, assim como analisar os aspectos culturais, sociodemográficos e psicossociais destes discentes de uma Universidade interiorana, internacional e interestadual. Este projeto visa preencher a lacuna de estudos sobre a relação entre saúde mental e o perfil étnico-sociodemográfico de estudantes universitários, alinhando-se aos objetivos do programa de ações afirmativas da Unilab, que busca mitigar desigualdades e fomentar pesquisas nessa área. Trata-se de um estudo de métodos mistos, com abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter exploratório, será realizado no período de outubro/24 a setembro/25, com início da coleta de dados após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNILAB. A população será composta por discentes indígenas e quilombolas da UNILAB, dos campus do Ceará, Auroras em Redenção-Ce e Palmares em Acarape-Ce, oriundos de todos os 21 (vinte e um) cursos de graduação presencial, disponíveis no estado do Ceará. A pesquisa será realizada em duas fases: formulário sociodemográfico e psicossocial aplicado aos discentes indígenas e quilombolas da UNILAB e haverá grupos focais para explorar em profundidade as vivências acadêmicas desses estudantes. A pesquisa visa identificar as vulnerabilidades dos estudantes indígenas e quilombolas e promover acolhimento e apoio à saúde mental, analisando como fatores sociodemográficos impactam seu sofrimento psíquico e acadêmico. O projeto visa divulgar dados, ampliar estudos e fortalecer políticas públicas, destacando a importância das ações afirmativas. Por fim, busca-se chamar a atenção governamental para as necessidades desses grupos no ensino superior, promovendo acompanhamento eficaz. Conclui-se que, apesar de não implementado, o projeto tem potencial para ampliar a compreensão dos desafios de saúde mental de estudantes indígenas e quilombolas na UNILAB. Alinhado às ações afirmativas, busca identificar necessidades específicas e promover acolhimento. Com abordagem mista, o estudo poderá fortalecer políticas públicas e destacar a importância de um acompanhamento eficaz, contribuindo para a permanência e sucesso dos discentes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Impacto Social; Povos Indígenas; Quilombolas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, tainaramariaab@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, eyslerbrasil@unilab.edu.br²